



PLANO DE DISCIPLINA		
<b>CURSO: QUÍMICA</b>		
<b>DISCIPLINA:</b> Língua Brasileira de Sinais		<b>CÓDIGO:</b> QUI31045
<b>CARGA HORÁRIA GERAL:</b> 60h	<b>CH TEÓRICA:</b> 30h	<b>CH PRÁTICA:</b> 30h
<b>CRÉDITOS:</b> 03		
<b>PERÍODO:</b> 8º		<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2017-2
<b>PROFESSOR:</b> Amauri Moret da Silva		
<b>1. EMENTA</b>		
<p>Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Escuta Brasil. Batismo do sinal pessoal. Expressões faciais afetivas, expressões faciais específicas, interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas. Homonímia e Polissemia. Quantidade, número cardinal e ordinal. Valores (monetários). Estruturas interrogativas. Uso do espaço e comparação. Classificadores para formas. Classificadores descritivos para objetivos. Localização Espacial e temporal. Advérbio de tempo.</p>		
<b>2. OBJETIVO GERAL</b>		
<p>Oportunizar o aprendizado da língua brasileira de sinais como segunda língua para alunos falantes Língua Portuguesa, permitindo a utilização de uma língua viso-gestual que é usada pelas comunidades surdas, desse modo, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.</p>		
<b>3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<p>Ao final da disciplina, pretende-se levar o aluno a:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Desenvolver as habilidades necessárias para aquisição da Língua Brasileira de Sinais.</li><li>2. Reconhecer o sujeito Surdo, assim como aspectos da cultura surda.</li><li>3. Identificar as diferenças entre SURDO, DEFICIENTE AUDITIVO, MUDO e SURDO – MUDO.</li><li>4. Compreender os conceitos sobre Língua e Linguagem.</li><li>5. Conhecer a legislação que rege sobre a Língua Brasileira de Sinais, leis e decretos.</li></ol>		

6. Perceber o contexto histórico em relação ao sujeito Surdo e os modelos de educação usados nos processos de ensino.

#### **4. CONTEÚDOS**

1. Teoria e prática: alfabeto manual, números, saudações, cumprimentos e boas maneiras.
2. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais.
3. Introdução à História e Educação de Surdos, verdades e mitos sobre a pessoa Surda.
4. Modelos de ensino ao longo dos anos na educação de Surdos: uso livre da língua de sinais, oralismo puro, comunicação total e bilinguismo.
5. Comunicação em Libras.
6. Conceitos sobre: Libras, surdez, tipos de surdez, prevenção da surdez, visão patológica da surdez e visão cultural da surdez.
7. Fonética e Fonologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais.
8. Morfologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais.
9. Sinais relacionados à família e sinais relacionados às frutas.
10. Comunicação em Libras.
11. Legislação vigente que atende a Língua Brasileira de Sinais, no âmbito da constituição federal.
12. Sintaxe aplicada à Língua Brasileira de Sinais.
13. Semântica aplicada à Língua Brasileira de Sinais.
14. Pragmática aplicada à Língua Brasileira de Sinais.
15. Sinais relacionados aos animais e sinais relacionados às cores.
16. Comunicação em Libras.
17. Semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, uma análise contrastiva.
18. Mitos e verdade sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre o sujeito Surdo.
19. Expressões idiomáticas e metáforas em Língua Portuguesa com tradução para LIBRAS e expressões idiomáticas em Libras com tradução para Língua Portuguesa.
20. Sinais relacionados aos materiais escolares e relacionados meios de transportes.
21. Comunicação em Libras.
22. Um olhar sobre a cultura e a identidade dos Surdos.
23. Sinais relacionados aos estados e capitais do Brasil.
24. Sinais relacionados aos municípios de Rondônia.
25. Sinais relacionados aos dias da semana e relacionados aos meses do ano.

26. Comunicação em Libras.

27. Filmes: Filhos do silêncio, o milagre de Anne Sullivan, Black, A Família Bélier e O seu nome é Jonas.

### Leitura obrigatória:

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma Viagem ao Mundo dos Surdos.** Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, Karin Lilian. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura surda.** 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Estudo e discussão de textos.
2. Aulas expositivas.
3. Atividades dentro e fora de sala.
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Leitura e tradução de vídeos.

## 6. CARGA HORÁRIA PRÁTICA (30h)

1. Leitura e discussão de textos dos aspectos da Libras. (10h)
2. Apresentação de seminário e filmes sobre a temática surda. (10h)
3. Comunicação em Libras, brincadeiras e dinâmicas. (10h)

## 7. CRONOGRAMA

DIA/MÊS 09h às 11h		CONTEÚDOS	ATIVIDADES
01	15/08/2017	Apresentação dos alunos. Exposição e leitura do plano de ensino. Apresentação do método de avaliação e distribuição das atividades a serem desenvolvidas no semestre letivo. Introdução a Libras.	Discussão do Plano de ensino e Sugestões para possíveis Modificações.
02	22/08/2017	Teoria e prática: alfabeto manual, números, saudações, cumprimentos e boas maneiras. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. Introdução à História e Educação de Surdos, verdades e mitos sobre a pessoa Surda.	Aula expositiva. Atividades. Discussão dos temas apresentados.
03	26/08/2017	III Seminário Integração do curso de Letras Libras.	Oficinas e Palestras
04	29/08/2017	Modelos de ensino ao longo dos anos na educação de Surdos: uso livre da língua de sinais, oralismo puro, comunicação total e bilinguismo.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.

		Comunicação em Libras. Conceitos sobre: Libras, surdez, tipos de surdez, prevenção da surdez, visão patológica da surdez e visão cultural da surdez.	
05	05/09/2017	Fonética e Fonologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais. Morfologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais. Sinais relacionados à família e sinais relacionados às frutas. Comunicação em Libras.	Aula expositiva. Atividades. Discussão dos temas apresentados.
06	12/09/2017	Legislação vigente que atende a Língua Brasileira de Sinais, no âmbito da constituição federal. Sintaxe aplicada à Língua Brasileira de Sinais.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.
<b>07</b>	<b>19/09/2017</b>	<b>Primeiro processo de Verificação de Aprendizagem (prova escrita ou gravada).</b>	<b>Avaliação</b>
08	23/09/2017	UNIR AZUL – “tema a definir”.	Oficinas e Palestras
09	26/09/2017	Semântica aplicada à Língua Brasileira de Sinais. Pragmática aplicada à Língua Brasileira de Sinais.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.
10	03/10/2017	Sinais relacionados aos animais e sinais relacionados às cores. Comunicação em Libras.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.
11	10/10/2017	Semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, uma análise contrastiva. Mitos e verdade sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre o sujeito Surdo.	Aula expositiva. Atividades. Discussão dos temas apresentados.
12	17/10/2017	Expressões idiomáticas e metáforas em Língua Portuguesa com tradução para LIBRAS e expressões idiomáticas em Libras com tradução para Língua Portuguesa. Sinais relacionados aos materiais escolares e relacionados meios de transportes.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.
13	21/10/2017	Filmes: Filhos do silêncio, o milagre de Anne Sullivan, Black, A Família Bélier e O seu nome é Jonas.	Exposição
<b>14</b>	<b>24/10/2017</b>	<b>Segundo processo de Verificação de Aprendizagem (prova escrita ou gravada).</b>	<b>Avaliação</b>
15	31/10/2017	Comunicação em Libras. Um olhar sobre a cultura e a identidade dos Surdos.	Aula expositiva. Leitura e discussão de textos.
16	07/11/2017	Sinais relacionados aos estados e capitais do Brasil. Sinais relacionados aos municípios de Rondônia.	Aula expositiva. Atividades avaliativas.
17	14/11/2017	Sinais relacionados aos dias da semana e relacionados aos meses do ano. Comunicação em Libras. <b>Seminário sobre o Livro Vendo Vozes.</b>	Aula expositiva. Atividades. Discussão dos temas apresentados.
<b>18</b>	<b>21/11/2017</b>	<b>Terceiro processo de Verificação de Aprendizagem (prova escrita ou gravada).</b>	<b>Avaliação.</b>
<b>19</b>	<b>28/11/2017</b>	<b>Avaliação Repositiva</b>	<b>Avaliação</b>
20	05/12/2017	Encerramento, breve discussão sobre os pontos positivos e negativos da disciplina ministrada.	Devolutiva da disciplina.

Obs\*

1 – Marcações em amarelo, aulas aos sábados.

2 – Marcações em azul, processo de verificação de aprendizagem.

2 – Todos os textos a serem trabalhados serão devidamente disponibilizados previamente via e-mail da turma e para um aluno da turma que ficará responsável em repassar o material.

## 8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Serão utilizadas as seguintes formas de verificação da aprendizagem:

### 1. Avaliação diagnóstica. (00 pontos)

No início do processo, verificando princípios básicos do processo ensino aprendizagem;

### 2. Avaliação formativa. (100 pontos)

Será realizada durante o processo educativo: acompanhamento do desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades educativas tais como, participação, frequência, interesse e atividades práticas. (Em sala) - **10 Pontos**.

Seminário, apresentação do seminário consiste em expor as ideias centrais do autor SACKS (2010), “vendo vozes: uma viagem no mundo dos surdos”, cada grupo terá 30 minutos para expor seus argumentos sobre a leitura. Apresentação no dia 14 de novembro de 2017. **30 pontos**.

Um trabalho escrito, o trabalho escrito consiste em analisar a obras de SACKS (2010) que está como leitura obrigatória, o grupo deverá fazer um **RESUMO INDICATIVO** apresentando as ideias principais de toda a obra. O Resumo deverá conter no mínimo 03 (três laudas), digitada em folha A4 contendo as normas da ABNT (que inclui capa, folha de rosto, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências), trabalho deverá ser enviado via e-mail e entregue em mãos impresso até o dia **21 de novembro de 2017** às 22h00, horário de Rondônia. **60 pontos**.

### 3. Avaliação Somativa. (100) pontos.

**Primeiro** processo de verificação de aprendizagem escrito ou gravado (prova) – dia 19 de setembro de 2017. **30 pontos**. (Prazo de recurso, 05 dias após a devolutiva da avaliação).

**Segundo** processo de verificação de aprendizagem escrito ou gravado (prova) – dia 24 de outubro de 2017. **40 pontos**. (Prazo de recurso, 05 dias após a devolutiva da avaliação).

**Terceiro** processo de verificação de aprendizagem escrito ou gravado (prova) – dia 21 de novembro de 2017. **30 pontos**. (Prazo de recurso, 05 dias após a devolutiva da avaliação).

### 4. Avaliação Repositiva. (100) pontos.

Será aplicada avaliação aos alunos que não atingirem a média aritmética para aprovação, as questões serão referentes a todo o conteúdo estudado no semestre letivo, a avaliação será escrita ou gravada. A avaliação repositiva tem por objetivo substituir a menor média atingida durante o período letivo.

#### **5. Cálculo da média aritmética.**

N1 = Avaliação formativa (10+30+60 = 100).

N2 = Avaliação somativa (30+40+30 = 100).

**N1+N2 dividido por /2 = 100.**

Observação, consultar a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, para eventuais interposições de recursos. Lembrando que todo recurso contra qualquer método avaliativo deverá obrigatoriamente ser redigido em folha A4, datado e assinado pelo requerente.

### **9. RECURSOS DIDÁTICOS**

Quadro branco.

Data show.

Pincel para quadro branco.

Aparelho de som.

Notebook.

Mídias de gravação.

### **10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, v.I e II, 2001.

DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

EDLER CARVALHO, Rosita. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

FELIPE, Tania. **Libras em Contexto**. Rio de Janeiro: MEC, 2007.

FERREIRA, Lucinda. “Língua Brasileira de Sinais – Libras”. In: Brasil, Secretaria de Educação Especial – FERREIRA, Lucinda et al (orgs). Brasília: SEESP. 1997. V. III. (Série Atualidade pedagógicas nº 4)

SÁ, Nídia Limeira. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SALLES, Heloisa M.M.Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.

## 11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.

ELLIOT, A. J. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: **Educação Especial** – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2007.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERNADES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Florianópolis (UFSC), 2010.

GOLDFELD, M. A. **A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Tradução de Lelita Oliveira. São Paulo/SP: Ed. Best Seller Círculo do livro, 1994.

MOURA, M. C. de . **O surdo: caminhos para uma nova idade**. Rio de Janeiro: Editora Reyinter, 2000.

\_\_\_\_\_. Bilinguismo, educação, fonoaudiologia e o indivíduo surdo. In: MENDES, Enicéia Gonçalves. ALMEIDA, Maria Amélia. WILLIANS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. **Temas em Educação especial: avanços recentes**. São Carlos: EduFSCar, 2004. p. 49-53.

QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação dos Surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ASSINATURA PROFESSOR

ASSINATURA CHEFE DE DEPARTAMENTO

*Amauri Morit da Silva*

Porto Velho-RO, 01 de agosto de 2017.

Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997.

Regulamenta Sistema de  
Avaliação Discente da  
UNIR.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - (CONSEPE), da Fundação Universidade Federal de Rondônia - (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- A avaliação discente é parte integrante de um todo indissociável, no que se refere ao processo de transmitir e promover o conhecimento científico
- A avaliação da aprendizagem deverá manifestar-se como instrumento identificador de crescimento do discente, fornecendo-lhe a reflexão do conteúdo exposto.
- O processo avaliativo, assim como toda ação educacional, não deve funcionar como objeto de pressão disciplinar.
- Parecer 199/CEN;
- A deliberação Plenária na 76ª sessão ordinária

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

**§ único** - O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelo respectivos Colegiados

**Art. 2º** - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.



**Art. 3º** - Para verificação do rendimento considerar-se-á:

- a) uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas;
- b) nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

**Art. 4º** - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).

**Art. 5º** - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

**§ 1º** - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

**§ 2º** - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

**§ 3º** - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

**§ 4º** - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicadas ao Coordenador de Curso.

**Art. 6º** - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

**Art. 7º** - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

**§ único** - O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este artigo, será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.

**Art. 8º** - O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.

**§ 1º** - O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará ao Departamento a constituição de Banca Examinadora.

**§ 2º** - A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 72 (setenta e duas) horas para apresentar o seu parecer.

**§ 3º** - O discente e o docente envolvido no referido fato poderão participar do processo de revisão apenas com direito a voz.

**Art. 9º** - O prazo de entrega das notas à DIRCA constará do Calendário Acadêmico.

**Art. 10** - Os casos omissos a esta Resolução serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.

**Art. 11** - Esta Resolução entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as demais disposições em contrário.

**Osmar Siena**  
**Reitor**